

## ENSINO DAS POSIÇÕES INVERTIDAS DA GINÁSTICA E O PROCESSO AVALIATIVO

Julia Araújo Rodrigues dos Santos. julia.araujo.rodrigues@uel.br.

Julia Bueno Melo. julia.bueno.melo@uel.br.

Orientador: Gabriel Gonçalves Freire. gabrielgfreire@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina

**Linha de estudo:** Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física: Dimensões da relação pedagógica da Educação Física na Educação Básica e modalidades de ensino, referentes a: a) organização curricular; b) organização do processo ensino, aprendizagem e da avaliação educacional; c) saberes e práticas escolares.

### Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

### Resumo

O ensino da Educação Física atualmente deveria ser pautado por uma perspectiva de diversificação temática sobre os conteúdos a serem ensinados, para além do ensino dos esportes. A Ginástica historicamente ganhou espaço nas organizações curriculares da área, evidenciando diferentes possibilidades de ser apreendida pelos estudantes como um conhecimento valioso da humanidade. Entretanto, para uma estruturação da prática de ensino dessa manifestação cultural é preciso que os professores adotem pontos de referência daquilo que se espera que o estudante alcance ao longo das aulas e como avaliar o processo. Nesse sentido, o objetivo geral desse estudo foi analisar uma sequência didática materializada sobre o ensino da Ginástica considerando descritores de aprendizagem como pontos de referência para o processo pedagógico e a prática avaliativa adotada. A partir de um estudo de campo que observou e coletou informações de dez aulas ministradas sobre a Ginástica, se analisou, portanto, quais objetos de conhecimentos foram ensinados, reconhecendo três Posições Invertidas: Roda, Rodante e Parada de Mão. Além da identificação dos objetos de conhecimento, também se averiguou quais descritores de aprendizagem foram considerados durante o percurso e quais instrumentos avaliativos foram utilizados pelo docente. Assim, se consideraram cinco descritores de aprendizagem e cinco instrumentos avaliativos para que o processo pedagógico se garantisse com maior qualidade. Os instrumentos



avaliativos inseridos foram: observação com planilha individual de participação, captura de imagens, folha de atividades, apresentação de uma sequência de ginástica elaborada e, por fim, ficha avaliativa de ginástica. Por conseguinte, se destaca que assumir descritores de aprendizagem como pontos de referência da prática pedagógica foi fundamental pela qualidade da proposta de sequência didática analisada. Os descritores se mostraram, e podem, em outras intervenções, serem paradoxalmente pontos de partidas como pontos de chegada daquilo que se almeja ensinar-aprender. Conclui-se que a diversidade de instrumentos avaliativos inseridos na prática e analisados no estudo também demonstraram como a Educação Física pode assumir intervenções investigativas que garantam maneiras do estudante expressar seus conhecimentos e que é preciso que a constatação da Ginástica como um conteúdo histórico da Educação Física seja legitimada pela intervenção docente.

**Palavras-chave:** Ginástica; Posições Invertidas; Descritores de Aprendizagem; Avaliação. Instrumentos Avaliativos.

## Introdução

À luz de que o ensino da Educação Física atualmente é pautado por uma perspectiva de diversificação temática sobre os conteúdos a serem ensinados, o objetivo geral desse estudo foi analisar uma sequência didática materializada sobre o ensino da Ginástica considerando descritores de aprendizagem como pontos de referência para o processo pedagógico e a prática avaliativa adotada. Nesse sentido, se concebe que a Ginástica é um dos conteúdos considerados clássicos<sup>1</sup> e, portanto, legitimados, que perpetua nas organizações curriculares da área desde o século XIX (Cesário et al., 2016), tendo assim a possibilidade de ser aprendida por milhares de pessoas ano após ano.

Superando perspectivas que privilegiam apenas o ensino dos esportes, esse trabalho busca também a defesa de que as aulas devem ser estruturadas de modo a contemplar o ensino e aprendizagem de um vasto corpo de conhecimento acumulado historicamente e que se legitimaram enquanto conteúdos “da” Educação Física, entre eles a Ginástica. Almejando um ensino seguro epistemologicamente e de qualidade das aprendizagens, é preciso que os professores estabeleçam pontos de referências para suas práticas

---

<sup>1</sup> Newton Duarte em *Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos*, afirma que os conteúdos clássicos são aqueles que perpetuaram ao rigor do tempo, mostrando-se imprescindíveis ao campo de estudo/área de conhecimento. Nesse sentido, a Ginástica permanece demonstrando a sua relevância de aprendizado nas aulas de Educação Física.



pedagógicas e que, antes e durante as intervenções, tais pontos sejam permanentemente pensados/avaliados. A inserção de critérios avaliativos ou descritores de aprendizagem como pontos de referência podem ser orientadores do processo de ensino, ajudando o professor em selecionar quais objetivos devem ser inseridos em sua prática durante as aulas e as estratégias necessárias para alcançá-los.

Por conseguinte, entre agosto de 2023 e durante o ano de 2024, um coletivo de pesquisadores<sup>2</sup>, professores de Educação Física, graduandos e docentes da Universidade Estadual de Londrina, vinculados ao Laboratório de Pesquisa em Educação Física Escolar – LaPEF/UEL, iniciaram o processo de reflexão e elaboração de critérios avaliativos, que passaram a chamar de descritores de aprendizagem, para todas as unidades temáticas<sup>3</sup> presentes da diretriz curricular de Educação Física do município de Londrina-PR. Destaca-se também que esse processo de elaboração de descritores foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Londrina via projeto de extensão número 02710<sup>4</sup> iniciado em 28/08/2023. Portanto, se ressalta, que os descritores para o ensino de Ginástica que se inserem nesse estudo são frutos plantados e colhidos coletivamente entre os pesquisadores do LaPEF/UEL. Entretanto, resguardando a autonomia do professor no trato pedagógico da unidade temática em questão, também são apresentados e analisados descritores que o próprio docente adotou para o ensino.

## Metodologia

Decorrente do objetivo proposto e da necessidade de se estabelecer relação íntima entre o que é ensinado e o que aprendido sobre Ginástica, a partir de descritores de aprendizagem, essa pesquisa se caracteriza como um estudo

---

<sup>2</sup> Formado por professores de Educação Física da rede municipal de Londrina, rede estadual do Paraná, do município de Cambé, escolas particulares, graduandos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, além da coordenação e colaboração de docentes do curso.

<sup>3</sup> São consideradas dez unidades temáticas para o ensino de Educação Física: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventura, Compreensão de Conhecimento do Corpo, Habilidades Motoras, Estruturas Capacitativas e Motoras, além dos Aspectos Relacionadas à Saúde.

<sup>4</sup> Projeto de Extensão cadastrado com o seguinte título: Formação continuada de professores de educação física e a construção de diretrizes curriculares para o processo de avaliação do processo ensino-aprendizagem do componente para o sistema municipal de educação.



de campo. Corrobora-se a partir de Gil (1999) que esse tipo de estudo permitiu aos pesquisadores uma permanência maior de tempo possível na comunidade escolar, pois, a imersão na sala de aula, conferiu o entendimento das regras, dos costumes e das convenções que regiam o grupo de estudantes durante os encontros pedagógicos. Nos estudos de campo,

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (Gil, 1999, p.53)

O cenário de coleta das informações foi uma escola municipal de Londrina-PR, localizada na região sul, especificamente em aulas de Educação Física ministradas para duas turmas de 3º anos em 2024. Os atores sociais envolvidos na pesquisa foram 50 estudantes<sup>5</sup>, um professor de Educação Física, além de duas graduandas (estagiárias) do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Nesse cenário, durante as aulas, se ensinou as Posições Invertidas<sup>6</sup> relacionando-as com a Ginástica Geral, especificamente a Roda, Rodante e Parada de Mão.

Para a coleta das informações, se utilizou a observação participante, diário de campo com captura de imagens, além de documentos pedagógicos do professor como planos de aulas e atividades avaliativas. Em relação a observação participante, se percebe que nessa forma de coletar os dados

o pesquisador pode ter acesso a uma gama de variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá em geral que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa (Lüdke; André, 1986, p. 34).

O modo como o diário de campo foi utilizado, preenchido aula a aula com capturas de imagens, além de texto escrito, vai ao encontro da perspectiva de que esse instrumento para coleta de informações deve ser um documento de

---

<sup>5</sup> Foi entregue para as famílias um termo de consentimento livre e esclarecido no começo do ano, ato da matrícula, em que os responsáveis permitiram a realização de estudos na escola desde que a identidade das crianças fossem resguardadas.

<sup>6</sup> As posições invertidas ou posturas invertidas são movimentos em que o sujeito sustenta, por algum tempo, os pés para cima e a cabeça para baixo.



caráter descritivo-analítico, como preveem Lewgoy e Arruda (2004), permitindo o registro do envolvimento dos estudantes, estagiárias e professor nas aulas.

Os documentos pedagógicos do professor, como planos de aula e instrumentos avaliativos usados, também permitiu qualificar a análise da sequência didática. Com os documentos pedagógicos se verificou e retomou quais foram os objetos de conhecimento (posições invertidas) de cada aula, os objetivos, os descritores de aprendizagem, as estratégias previstas além dos tipos de instrumentos utilizados. Por conseguinte, retomando o objetivo de analisar uma sequência didática materializada sobre o ensino da Ginástica, se optou pela descrição e análise, primeiramente, das dez aulas ministradas sobre essa unidade temática conforme diretriz municipal, destacando os objetos de conhecimento e os descritores de aprendizagem adotados durante o processo pedagógico. Após a circunscrição analítica das aulas, na seção seguinte do estudo, se apresentará quais instrumentos avaliativos foram utilizados considerando os descritores de aprendizagem para o 3º ano.

### **Sequência didática sobre o ensino das posições invertidas da ginástica**

O ensino de Ginástica, nas aulas de Educação Física, pautado por um planejamento estruturado, materializado em uma sequência didática, vai ao encontro da perspectiva educacional que é papel do professor mediar o processo, refletindo sobre os caminhos a serem percorridos (o que ensinar, como, quais recursos, para quem e como avaliar). É necessária uma estruturação que garanta a qualidade da intervenção com o ensino da Ginástica nas escolas (Cesário et al., 2016). Por conseguinte, se retoma que nas aulas com os 3º anos, o ensino se focou nas Posições Invertidas, especificamente em três delas: Roda, Rodante e Parada de Mão. Entretanto, como será analisado, o docente também retomou o ensino de outros elementos da Ginástica, por exemplo, Rolamentos e Equilíbrios ensinados no ano anterior.

No quadro 1 se apresenta quais foram os objetos de conhecimento, descritores de aprendizagem e os tipos de instrumentos avaliativos presentes durante as dez aulas ministradas:

Quadro 1: Objetos de Conhecimento, Descritores de Aprendizagem e Instrumentos Avaliativos inseridos em cada aula.



| Aulas        | Objetos de Conhecimento  | Descritores de Aprendizagem   | Instrumentos Avaliativos <sup>7</sup>   |
|--------------|--|---|---|
| 1            | Ginástica Geral – Equilíbrios e Rolamentos.                            | 1. Classifica a Ginástica Geral como não competitiva;<br>2. Relembra alguns elementos - <u>equilíbrios</u> e <u>rolamentos</u> - da Ginástica Geral aprendidos nos anos anteriores.   | 1. Observação com Planilha Individual de Participação.<br><br>2. Capturas de Imagens <sup>8</sup> . |
| 2            | Ginástica Geral – Posições Invertidas (Roda).                          | 3. Reconhece as Posições Invertidas – roda, rodante e parada de mão - como elementos possíveis na Ginástica Geral;<br><br>4. Participa com autonomia das Posições Invertidas – roda, rodante e parada de mão - respeitando os limites do próprio corpo e utilizando estratégias de segurança. |   |
| 3            | Ginástica Geral – Posições Invertidas (Roda e Rodante).                |   |   |
| 4            | Ginástica Geral – Posições Invertidas (Rodante e Parada de Mão).       |   |   |
| 5            | Ginástica Geral – Posições Invertidas (Parada de Mão).                 |   |   |
| 6            | Ginástica Geral – Posições Invertidas (Roda, Rodante e Parada de Mão). | Descritores 1 e 3 (apresentados anteriormente).   | 3. Folha de Atividades.   |
| 7, 8, 9 e 10 | Ginástica Geral – Posições Invertidas (Roda, Rodante e Parada de Mão). | 5. Elabora uma Sequência de Ginástica com Posições Invertidas.  | 4. Apresentação da sequência elaborada.<br>5. Ficha Avaliativa de Ginástica.                        |

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Assim, a aula 1 foi introdutória da unidade temática para as turmas de 3º anos. Por essa razão, foi a única aula na qual o professor adotou descritores próprios para sua intervenção. Iniciou a intervenção, na sala convencional, questionando os estudantes se eles lembravam o que era ginástica geral e, em seguida, lembrou que se tratava de uma manifestação não competitiva, diferente de outras formas de ginástica, por exemplo, rítmica ou artística. Após, na grande sala (quadra poliesportiva), o professor realizou intervenção para que os estudantes lembrassem dois elementos possíveis da ginástica geral: equilíbrios e rolamentos. Assim, posicionados em círculo, no primeiro encontro se lembraram quatro formas de equilíbrio: a vela, ponte, aviãozinho e prancha. Na sequência, a intervenção se dirigiu para a retomada dos rolamentos,

<sup>7</sup> Os instrumentos avaliativos serão analisados na próxima seção deste texto.

<sup>8</sup> Único instrumento utilizado em toda aula.



considerando os processos de segurança necessários para suas realizações. Retomaram-se os rolamentos para frente, lateral e para trás, com os estudantes organizados em dois grupos, cada um supervisionado/orientado pelo professor e estagiárias. Todos esses elementos – equilíbrios (vela, ponte, prancha e aviãozinho) e rolamentos (lateral, frontal e para trás) - foram ensinados no ano anterior para os estudantes, uma vez que o professor esteve com eles anteriormente, no 2º ano. Finalizou a aula anunciando que nos próximos encontros eles aprenderiam sobre posições invertidas possíveis na ginástica geral.

Desta forma, nas aulas 2, 3, 4 e 5 o foco foi sobre as posições invertidas, e as intervenções se dirigiram tendo como pontos de partida os mesmos descritores (3 e 4 no quadro 1), modificando apenas os objetos de conhecimento/elementos da ginástica ensinados em cada encontro. Nesse sentido, na aula 2, se iniciou o estudo das posições invertidas, especificamente da Roda. O professor destacou que popularmente se conhece o movimento pelo nome de Estrelinha, porém, na ginástica é conhecido como Roda. Foram realizadas algumas estratégias para o ensino desse elemento, sobretudo pensando nos estudantes que não tinham familiaridade com essa habilidade. Destaca-se que o início da vivência da Roda, teve como referência os procedimentos apresentados no canal do youtube chamado Ginástica Infantil<sup>9</sup>.

A partir disso, se analisa a importância do professor encontrar fontes para basear os procedimentos e estratégias que adotará ao longo das aulas. Nesse sentido, corrobora-se com a tese de que o professor deveria ser um constante pesquisador, assumindo uma postura investigativa sobre a própria atuação profissional de modo a qualificá-la cada vez mais (Ghedin et al, 2008). Essa postura investigativa deveria ser iniciada desde a formação inicial, tendo o estágio como um cenário profícuo para isso (Pimenta; Lima, 2010).

Portanto, nas imagens se verifica a adoção de estratégias diversificadas para o ensino do elemento Roda, se utilizando as próprias linhas da quadra, colchonetes, tatame tapete ou uma corda amarrada entre as balizas/traves do gol, a cima do chão. Saber utilizar o espaço de sala de aula deveria ser prerrogativa da qualidade da atuação docente. Prosseguindo com a

---

<sup>9</sup> 11 procedimentos acessados pelo link: <https://youtu.be/CSMazudSzeY?si=dr9r5fm7xPp1zL3c>



descrição da sequência didática, na aula 3, inicialmente se retomou a vivência da Roda, entretanto, o foco do ensino foi o elemento Rodante. Para isso, foi necessária uma intervenção do professor de modo que os estudantes percebessem a diferença entre os dois elementos, visto que são bem parecidos em uma primeira observada. Se destacou que a principal diferença entre os movimentos estaria na forma de execução, pois, a Roda é feito de forma lateral, em que o praticante executa uma rotação do corpo, passando as pernas e o tronco por cima de sua cabeça, finalizando com um pé de cada vez no solo e, o Rodante, é executado de forma mais verticalizada, finalizando o movimento com os dois pés juntos no solo. Além de explicar a diferença, o docente vivenciou os dois movimentos para exemplificá-los aos estudantes.

Nas aulas 4 e 5 os estudantes conheceram e reconheceram a Parada de Mão como um elemento possível na Ginástica. Embora se tenha retomado o Rodante no início da aula 4, o foco nas duas aulas foi para a vivência da Parada de Mão. Na aula 6 os estudantes preencheram uma folha de atividades com três exercícios. Foi um momento em que, individualmente, o estudante pode refletir sobre sua aprendizagem elaborada até aquele momento e, também, espaço oportuno para verificação do ensino por parte do professor e estagiárias.

Finalizando o processo pedagógico, a partir do descritor 5 (quadro 1) as aulas 7, 8, 9 e 10 se materializaram para a elaboração e apresentação de uma sequência de ginástica considerando as posições invertidas aprendidas anteriormente. Nesse sentido, os estudantes se organizaram em grupos para realizar a elaboração de uma sequência de movimentos e, as estagiárias e o professor acompanharam o processo os auxiliando. Cada um dos grupos recebeu colchonetes e/ou tatames tapetes para realizar os movimentos com mais segurança.

Ressalta-se que nas sequências elaboradas os estudantes poderiam acrescentar outros movimentos, entretanto, era obrigatório a existência das três posições invertidas em algum momento. Nesse sentido, não foi obrigatório que todos realizassem as três posições invertidas, ou seja, pelo menos um integrante diferente, para cada elemento, deveria demonstrá-lo em algum momento da sequência. Destaca-se, ainda, que o processo de elaboração das sequências



culminou com a apresentação de cada grupo para a turma, sendo esse um dos instrumentos avaliativos utilizados durante as aulas descritos na seção seguinte.

### **Descritores e os Instrumentos Avaliativos**

Optou-se nesse trabalho em se destacar nessa seção quais instrumentos avaliativos o professor, e as estagiárias, adotaram para se verificar se os descritores de aprendizagem, durante o percurso pedagógico, eram alcançados. Percebeu-se que a concepção avaliativa do professor e estagiárias vai ao encontro do entendimento que a prática avaliativa é inerente aos atos de ensinar e aprender, assumindo-se um caráter investigativo ativo do processo educativo.

Caráter ativo, no sentido de conceber a avaliação enquanto ação-reflexão-ação, em contraponto ao caráter passivo, de julgamento de dados pelo avaliador, pressupondo objetividade e não envolvimento e sem encaminhamento ou sugestões de melhorias sobre o objeto da avaliação (Hoffmann, 2005, p. 37).

Portanto, essa separação entre seções, da análise da sequência didática para a análise dos instrumentos avaliativos se insere apenas em escolha didática e de estrutura textual do artigo pelos autores. Ou seja, se destaca que na medida em que o processo de ensino caminhava, com ele andava os processos de aprender e avaliar. Se utilizaram 5 instrumentos avaliativos durante o processo pedagógico. Ressalta-se que um único descritor foi avaliado por mais de 1 instrumento. Na sequência, se descrevem os instrumentos utilizados relacionando-os com os descritores de aprendizagem adotados.

#### *a) Observação com planilha individual de participação*

Considerando o descritor 4 – Participa com autonomia das Posições Invertidas – roda, rodante e parada de mão - respeitando os limites do próprio corpo e utilizando estratégias de segurança - presente no quadro 1, optou-se pela adoção permanente da observação dos estudantes durante as aulas.

Assim, de modo que todos os estudantes fossem observados, se utilizou junto com a observação, uma planilha individual dos estudantes, preenchida pelas estagiárias durante ou após cada aula. Na imagem 1 se verifica parte da planilha preenchida.



Imagem 1: Planilha preenchida sobre a participação.

| ESTUDANTES (3º C) | RODA  |       | RODANTE |       | PARADA DE MÃO |       |
|-------------------|-------|-------|---------|-------|---------------|-------|
|                   | 13-05 | 31-05 | 31-05   | 28-05 | 28-05         | 31-05 |
| 01                | AP    | AP    | AP      | AP    | AP            | AP    |
| 02                | AP    | AP    | AP      | AP    | AP            | AP    |
| 03                | AP    | A     | AP      | A     | A             | A     |
| 04                | A     | A     | AP      | A     | A             | A     |
| 05                | A     | A     | AP      | A     | A             | A     |
| 06                | A     | A     | AP      | A     | A             | A     |
| 07                | AP    | A     | AP      | A     | A             | A     |

Fonte: arquivo avaliativo do professor.

No instrumento era preciso marcar a participação de cada um dos estudantes, aula a aula. Poderia ser marcado NA para quem não se apropriou do descritor, AP aos que apropriaram parcialmente e A se apropriou. Além disso, era assinalado F para os estudantes faltantes no dia. Destaca-se que, embora o instrumento tenha sido útil conforme o descritor à qual ele foi destinado, consideramos que se trata de um instrumento que requer um certo tempo para preencher e que sozinho dificilmente um professor conseguirá. A contribuição das estagiárias foi imprescindível para seu preenchimento, porém, para ser utilizado apenas por uma pessoa se orienta adequações no modelo. Uma das alternativas é apenas marcar o estudante que não demonstrou participação autônoma e, portanto, não necessariamente assinalar todos. Esse processo de reflexão sobre a ação docente, reconhecendo o que poderia ser modificado em outro cenário avaliativo com a utilização da planilha vai ao encontro da perspectiva de que pesquisando se pode transformar a nossa própria ação (Ponte, 2004).

Em relação a observação como instrumento avaliativo nas aulas de Educação Física é preciso que os professores encontrem formas de se registrar as ocorrências que surgem nos encontros. Alerta-se para o fato de que a observação deve ser realizada a partir de um elemento norteador do processo pedagógico que, no caso desse estudo, era o próprio descritor. Nega-se as observações e anotações que são realizadas aleatoriamente, sem uma meta predefinida, pois, essa prática avaliativa – observação – deve ser um instrumento que contribua com o enriquecimento daquilo que se está ensinando e aprendendo.

As práticas avaliativas necessitam estar a serviço da aprendizagem dos alunos e a metodologia da avaliação



formativa caracteriza-se por observar, interpretar e desencadear aprendizagens (Souza, 2021, p.36 – **grifo nosso**).

Por conseguinte, se concebe que a observação é um instrumento valioso para se refletir sobre o processo pedagógico, porém, não pode ser esvaziado de critérios ou até mesmo banalizado como se observa em algumas ocasiões em que os docentes apenas escrevem que a avaliação será por meio da observação sem evidenciar, por assim dizer, observação do que, quando e para que.

#### *b) Capturas de imagens*

As capturas de imagens foi o único instrumento adotado em todas as aulas. As capturas aconteciam por foto ou vídeos a partir dos aparelhos eletrônicos/celulares do professor ou estagiárias. Entretanto, o objetivo principal da adoção desse recurso foi para a verificação dos descritores 4 - Participa com autonomia das Posições Invertidas – roda, rodante e parada de mão - respeitando os limites do próprio corpo e utilizando estratégias de segurança – e do descritor 5 - Elabora uma Sequência de Ginástica com Posições Invertidas. Além de servir de acompanhamento para os descritores 4 e 5, a utilização desse recurso contribuiu para que o docente e as estagiárias tivessem uma visão ampla de todo o processo pedagógico, uma vez que tais imagens eram inseridas no diário de campo. Percebe-se que a apresentação de algumas dessas imagens aqui no trabalho ajudou na descrição detalhada do ensino da unidade temática Ginásticas.

#### *c) Folha de Atividades*

A folha de atividades, utilizada na sexta aula, foi realizada de forma individual, com a qual os estudantes deveriam resolver/responder três exercícios. Com o preenchimento da folha foi possível avaliar os descritores 1, 3 e 4 presentes no quadro 1. No primeiro exercício, considerando o descritor 1 – Classifica a Ginástica Geral como não competitiva – elaborado pelo próprio docente, se retomou a reflexão sobre o tipo de ginástica que estava sendo ensinada. Nesse sentido, a imagem 2 representa o exercício que foi exigido para verificar se o estudante havia conseguido alcançar o descritor um.

Imagem 2: Exercício 1 da folha de atividades avaliativa.

1) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESTUDAMOS QUE EXISTEM DUAS CATEGORIAS DE GINÁSTICA: 1) COMPETITIVA & 2) NÃO COMPETITIVA. ESCREVA ABAIXO O NOME DA GINÁSTICA QUE FOI ENSINADA E ASSINALE COM "X" SE É COMPETITIVA OU NÃO.

NOME DA GINÁSTICA: Ginástica geral

COMPETITIVA ( ) NÃO COMPETITIVA

Fonte: folha de atividades preenchida por um estudante.

No segundo e terceiro exercício, se verificou o descritor 3 – Reconhece as Posições Invertidas – roda, rodante e parada de mão - como elementos possíveis na Ginástica Geral. Nesse sentido, a imagem 3 representa os exercícios que foram exigidos para verificar se o estudante havia conseguido alcançar o descritor três.

Imagem 3: Exercícios 2 e 3 da folha de atividades avaliativa.

2) ABAIXO SÃO APRESENTADAS IMAGENS DOS ELEMENTOS DE GINÁSTICA APRENDIDOS ESSE ANO. ESCREVA O NOME DE CADA UM DELES NAS LINHAS:

A) rodante

B) parada de mão

C) roda

3) OS TRÊS MOVIMENTOS DE CIMA REPRESENTAM ELEMENTOS DA GINÁSTICA CHAMADOS DE: posições invertidas

Fonte: folha de atividades preenchida por um estudante.

O preenchimento da folha, no modo que foi realizado, ancorou-se na perspectiva de que

A avaliação é um processo que precisa de uma reflexão crítica sobre a prática, podendo, desta forma, verificar os avanços e dificuldades e o que se fazer para superar esses obstáculos (Souza, 2021, p. 39).

É importante que os professores de Educação Física entendam a necessidade também de registrar as aprendizagens dos estudantes por meio de instrumentos do tipo descritivos como folha de atividades. No preenchimento de instrumentos descritivos os estudantes têm a oportunidade de se expressarem de uma outra forma que não pode ser negada pela área.

d) *Apresentação da sequência elaborada*



Esse instrumento avaliativo foi adotado no último dia de aula e diretamente se relacionou com o descritor 5 - Elabora uma Sequência de Ginástica com Posições Invertidas. Os grupos, um de cada vez, apresentou aos colegas da turma, sua sequência elaborada ao longo das aulas 7, 8 e 9. Nas imagens 4 e 5 se verifica duas as apresentações.

Imagens 4 e 5: Apresentação da sequência elaborada.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

A apresentação da sequência elaborada pelos próprios estudantes permitiu a materialização de suas autonomias, além de garantir o protagonismo de seus processos de aprender as posições invertidas. O modo como ocorreram as elaborações e posteriormente as apresentações dos grupos corroborou com a afirmação de que

Nesta avaliação, os alunos possuem um papel verdadeiramente ativo no processo, deliberando de modo atuante na construção da aprendizagem. São diretamente responsáveis pelo processo e são livres para formularem suas respostas, partilhando com os demais aquilo que aprenderam (Souza, 2021, p. 44).

Deste modo, se destaca que mais instrumentos avaliativos dessa natureza deveriam ser inseridos nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. A confecção por parte dos estudantes, das suas próprias formas de se movimentar e de se expressar ao se movimentar, é uma rica possibilidade para se investigar o processo de ensino, como ele caminhou.

#### e) *Ficha Avaliativa de Ginástica*

A ficha avaliativa de Ginástica como instrumento avaliativo foi adotada no último dia de aula e diretamente se relacionou com o descritor de aprendizagem 3 – Reconhece as Posições Invertidas – roda, rodante e parada de mão - como elementos possíveis na Ginástica Geral. Os integrantes dos



grupos, individualmente, receberam uma única vez uma ficha para ser preenchida de modo a avaliar se na sequência de determinado grupo havia as três posições invertidas ensinadas. Ou seja, sempre que um grupo apresentava a sequência elaborada, outro grupo lhes avaliava. Nas imagens 6, 7 e 8 se verificam grupos avaliadores, grupos apresentando e a ficha preenchida.

Imagens 6, 7 e 8: Dinâmica da avaliação dos grupos que apresentavam.



Fonte: arquivo pessoal dos autores e ficha preenchida por um estudante.

Analisa-se que de todos os instrumentos avaliativos inseridos durante as aulas, a ficha avaliativa de ginástica mobilizou significativamente os estudantes, pois, o grupo avaliador permanecia atento as apresentações dos colegas de modo a reconhecerem as posições invertidas ensinadas além de, ao final, os aplaudirem. Por conseguinte, se analisa por meio da observação desse processo avaliativo, que essa última dinâmica poderia ser mais inserida nas aulas de Educação Física, evidenciando que a área pode e deve ser rica em tipos de instrumentos avaliativos.

## Conclusão

O ensino de Ginástica se apresenta como um momento rico para que os estudantes aprendam novos saberes, além de poderem se expressar a partir de uma outra manifestação cultural diferenciada. Nesse sentido, é preciso que a constatação da Ginástica como um conteúdo histórico da Educação Física seja legitimada pela intervenção docente.

Assumir descritores de aprendizagem como pontos de referência da prática pedagógica foi fundamental pela qualidade da proposta de sequência



didática aqui analisada. Os descritores se mostraram, e podem, em outras intervenções, serem paradoxalmente pontos de partidas como pontos de chegada daquilo que se almeja ensinar-aprender.

A diversidade de instrumentos avaliativos inseridos na prática e analisados no estudo também demonstraram como a Educação Física pode assumir intervenções investigativas que garantam maneiras do estudante expressar seus conhecimentos. Combata-se nesse sentido, prática avaliativas que engessam a própria construção do ensino e da aprendizagem em sala de aula. Há várias maneiras possíveis de se ensinar e de se aprender as posições invertidas nas aulas, nas quais a reflexão constante do processo é imprescindível para que apareçam novas estratégias e procedimentos, como também, para que se fortaleçam as estratégias e procedimentos, testados, que contribuíram significativamente no verão passado.

## Referências

CESÁRIO, Marilene; PEREIRA, Ana M.; MORTARI, Katia S. M.; HONORATO, Tony. *Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar* In: Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

GIL, Antonio C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GHEDIN, Evandro.; ALMEIDA, Maria. I.; LEITE, Yoshie. U. F. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília: Liber, 2008.

HOFFMANN, Jusara. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. Porto Alegre: Mediadora, 2005.

LEWGOY, Alzira. M. B.; ARRUDA, Marina. P. *Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital*. In: Revista Textos e Contextos: coletâneas em Serviço Social, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2., p. 115-130, 2004.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. *Estágio e docência*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTE, João. P. *Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática*. In: Educar, Curitiba, n. 24, p. 37-66, 2004.

SOUZA, Fabiane C.G. de. A importância da diversidade dos instrumentos avaliativos. In: Revista Científica FESA. v. 1, n. 3. p. 36-46, 2021.